

RESUMO SIMPLES - APRESENTAÇÃO ORAL - GT3 - IMPACTOS DAS
POLÍTICAS PÚBLICAS E DOS DIREITOS HUMANOS NA SAÚDE MENTAL NA
UNIVERSIDADE.

**DO INDICADOR AO ACOLHIMENTO: GESTÃO PREVENTIVA DA
PERMANÊNCIA E SAÚDE MENTAL NA MENTORIA ACADÊMICA PROESA**

Patricia Helena Barbosa Azevedo (phelena.bazevedo@gmail.com)

Beatriz De Carvalho Severino (20221410017@pq.uenf.br)

Leonardo Pereira Vasconcelos (leonardo.vasconcelos1804@gmail.com)

Este estudo discute a implementação de um modelo de gestão preventiva da persistência e permanência estudantil na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) e suas possíveis contribuições para a proteção da saúde mental de estudantes de graduação. Embora mecanismos institucionais, como o Regime de Observação do Desempenho Acadêmico (RODA), ofereçam orientação aos discentes com dificuldades na integralização curricular, sua ativação ocorre após a manifestação de determinados indicadores de baixo desempenho. A Mentoria Acadêmica PROESA, projeto de extensão desenvolvido na UENF, busca atuar de maneira complementar e antecipada, acompanhando longitudinalmente as trajetórias acadêmicas e oferecendo acolhimento antes que as dificuldades se consolidem. A iniciativa configura-se como uma micropolítica de permanência construída no cotidiano universitário, articulando gestão de dados, escuta e mobilização estudantil. Fundamenta-se na Proximidade Espontânea Socioacadêmica (PROESA), compreendida como uma rede de apoio formada nas conexões entre estudantes e sustentada por relações de proximidade, reconhecimento, troca

de saberes e responsabilidade compartilhada. Essas conexões socioacadêmicas favorecem a circulação de informações, o apoio diante das dificuldades e a construção coletiva de estratégias de permanência, fortalecendo a autonomia e o protagonismo discente. Metodologicamente, trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-reflexivo, sobre a articulação entre o DataPROESA, destinado à organização e ao monitoramento longitudinal de indicadores de progressão e eficiência acadêmica, e as devolutivas individualizadas realizadas por meio do Diagnóstico Individual da Trajetória Acadêmica (DITA). O acompanhamento não utiliza os indicadores para inferir diagnósticos psicológicos, mas para identificar situações acadêmicas que demandem orientação, escuta ou encaminhamento. A experiência evidencia o potencial da integração entre indicadores, acolhimento humanizado e redes de apoio estudantil para antecipar dificuldades, apoiar a reorganização dos percursos formativos e reduzir a percepção punitiva associada ao desempenho acadêmico. A devolutiva empática e a participação ativa dos estudantes podem contribuir para o fortalecimento da autoeficácia, do sentimento de pertencimento e da busca oportuna por suporte institucional, embora esses efeitos ainda demandem avaliação sistemática. Conclui-se que a utilização ética de indicadores, quando articulada a uma micropolítica extensionista de proximidade e cuidado, pode deslocar a gestão da permanência de uma lógica predominantemente reativa para uma perspectiva preventiva. Nesse modelo, os dados não servem para vigiar, rotular ou responsabilizar individualmente o estudante, mas para iniciar conversas, mobilizar redes e produzir possibilidades compartilhadas de permanência, autonomia e cuidado no ensino superior.

Palavras-chave: gestão preventiva; permanência estudantil; conexões socioacadêmicas; saúde mental; mentoria acadêmica.